

zerar déficit da enchente até 2028

Perfil



FOTOS: TÂNIA MEINERZ/JC

Sebastião de Araújo Melo nasceu em Piracanjuba (GO). Tem 67 anos e até os 15 anos trabalhou no campo. Mudou-se para Porto Alegre em 1978 e filiou-se ao MDB. Para concluir os estudos no Colégio Marechal Floriano, trabalhou em uma lancheria no Centro. Também foi carregador de caixotes nas Centrais de Abastecimento (Ceasa) e vendedor em lojas de material de construção. Kursou Direito na Unisinos. Começou na política estudantil ao presidir

o centro acadêmico. Atuou como advogado. Em 2000, conquistou uma cadeira de vereador na Capital, reelegendo-se em 2004 e 2008. Após o terceiro mandato, foi eleito vice em 2012 na chapa de José Fortunati (PDT, 2013-2016). Foi candidato a prefeito em 2016, mas não se elegeu. Em 2018, foi eleito deputado estadual. Em 2020, disputou a prefeitura com vitória no segundo turno. Na eleição de 2024, reelegeu-se no segundo turno com 61,53% dos votos.

desenvolvimento econômico é o que vai nos dar capacidade de ter mais dinheiro e, com isso, manter os serviços e reequilibrar as finanças. E, assim, recuperar todas as perdas que tivemos durante a enchente.

JC - Paralelamente a isso, a prefeitura prevê cortes no orçamento...

Melo - Despesa é que nem unha, tem que cortar todo dia. O problema é que, se cortar um centavo da saúde, mais mil pessoas vão para a fila (do atendimento). Se cortar do Tapa Buracos, vão acusar o prefeito de irresponsável, porque a rua está esburacada. Então, é difícil cortar. Além disso, o Brasil adota um sistema de vinculação de receita, que eu sou totalmente contrário.

JC - Se refere aos mínimos constitucionais?

Melo - A constituição determina que 25% (da receita municipal) vai para a educação, 15% para a saúde, e outra porção do orçamento vai para diversos fundos. Então, quando você senta na cadeira de prefeito, governador ou presidente, na verdade

você senta só num pedacinho. Porque o destino de boa parte do orçamento já está decidido constitucionalmente. Sou totalmente contrário.

JC - O projeto de revisão do Plano Diretor deve ser votado em breve. Tem acompanhado a discussão?

Melo - A revisão do plano diretor começou a ser discutida em 2019. Estamos em 2026. O projeto chegou na Câmara em 2025. Então, a primeira refutação que preciso fazer é a de que não teve discussão. Alguns vereadores podem não concordar com o encaminhamento, mas não podem dizer que não teve discussão.

JC - Quais são os pontos fortes do texto?

Melo - Ele aumenta a permeabilidade do solo. Por exemplo, mais de 30% da cidade de Porto Alegre é permeável hoje. Esse índice vai pra 40%. O texto estabelece os corredores ecológicos, os corredores verdes, privilegia o espaço público, porque tem a previsão de 700 praças, 12 parques, 50 quilômetros (da orla) do Guaíba. Então, o projeto aproxima

a cidade do Guaíba, porque vai dar muito mais condições para os clubes, para as pessoas praticarem esportes.

JC - Na Câmara, uma crítica recorrente ao projeto é a altura dos prédios e o alto índice construtivo. Como avalia isso?

Melo - Acho uma pobreza que os vereadores discutam a lei mais importante da cidade baseados em um único item, que é a altura dos prédios. Se, de um lado, o projeto traz a importância dos espaços públicos; de outro, o projeto deixa o setor privado trabalhar um pouco mais liberalmente. O projeto permite construir mais onde tem transporte público de qualidade, onde já existe uma infraestrutura estabelecida. Então, se você pega como exemplo a Avenida Assis Brasil, aquela região tem uma concessão que atende a saúde, tem um número suficiente de escolas, tem transporte no corredor de ônibus. Então, se for aumentar a altura dos prédios naquela região, você coloca mais moradia para as pessoas. Aí o cidadão não vai precisar morar no Sarandi, no Pinheiro. Então,

a oposição critica esse conceito (de adensamento urbano), mas não apresenta alternativa.

JC - Para a prefeitura, qual seria o prazo ideal para a aprovação?

Melo - O prefeito não pode estabelecer um prazo para Câmara enfrentar uma matéria. Eu podia ter mandado (o projeto) em três anos. Não foi possível. Agora, o tempo é da Câmara. A prefeitura está lá, através de seus agentes políticos, para ajudar a elucidar dúvidas. Agora, a decisão temporal é do conjunto da casa, liderada pelo presidente Moisés Barboza (PSDB). Aliás, ele é muito equilibrado.

JC - Mas a prioridade desse ano é o Plano Diretor, não é?

Melo - A posição da prefeitura é votar a matéria agora. Mas o tempo é da Câmara, até porque o projeto tem mais de 500 emendas. Posso não concordar com dezenas e dezenas de emendas. Mas é um direito do legislador. De qualquer forma, se tenho menos emendas, voto mais rapidamente. Se tenho mais emendas, vai demorar um pouco mais.

JC - Uma ala do MDB defende que o senhor seja o candidato do partido ao governo do Estado. Como encara essa avaliação?

Melo - Os chineses dizem assim: "fala muitas coisas, poucas das pessoas, e nada de si próprio". Então, vou me atrever a falar apenas um minuto desse estágio da nossa caminhada. Se tem um cara orgulhoso de ser prefeito dessa cidade, sou eu. Sinto orgulho de ter chegado à prefeitura depois de ter sido vice-prefeito em 2016, depois de me eleger (prefeito pela primeira vez) em 2020 e ter repetido o mandato depois da crise climática...

JC - A enchente de 2024 foi um momento dramático...

Melo - Se eu não tivesse dito, antes da enchente, que eu era candidato à reeleição, eu não teria me candidatado na eleição (de 2024), porque teve muita mediocridade naquele momento. Tinha dois caminhos durante a crise: escolher culpados ou encontrar soluções. Eu procurei soluções para a cidade, acolher os que mais precisavam, governar para resolver os problemas junto com o governo estadual e federal, independentemente de pensar igual ou diferente a eles. E a cidade se reavivou.

JC - Aparentemente, a população avaliou positivamente sua gestão na enchente, porque o eleger com 61,53% dos votos no segundo turno da eleição de 2024...

Melo - Fui reeleito no meio daquela crise. Portanto, tenho um

contrato assinado com a população. E contrato a gente cumpre. Sou abordado em muitos lugares por pessoas que dizem: "tens que ser candidato a governador". E respondo sempre a mesma coisa: a candidatura que mais cresce é aquela que levanta mais cedo e dorme mais tarde. É nisso que estou focado: entregar uma vida melhor, uma cidade melhor para a população até dezembro de 2028.

JC - E depois de concluir o segundo mandato na prefeitura?

Melo - Eu vou ser um setentão (em 2028). Mas um setentão forte. Eu já perdi a eleição, já voltei a advogar. E não foi nada ruim. Eu vou ser um aposentado do INSS, mas, como a aposentadoria ali é bem pequeninha, fiz também uma pequena reserva de Previdência privada, para que não precise pedir favores para ninguém. Hoje sou um cara que nem carro tem, e nem sei se vou ter mais, porque acho que não vale a pena. Então, hoje eu tenho um carro da prefeitura, mas, daqui a pouco, vou começar a andar de lotação, de ônibus e de carona com amigos que tenho certeza que se eu ligar - "vamos dar uma volta" - eles toparão. Então, vida simples...

JC - Mas abandonará a vida política? Ou levará essa vida simples por um tempo e, depois, se lançará ao Piratini em 2030?

Melo - Posso dizer é que termino o mandato, volto para a vida privada e vou analisar o cenário político. Não vou disputar eleição proporcional. Vamos ver as circunstâncias políticas. A eleição para governador, prefeito, senador... ela depende um pouquinho da pessoa e muito do cenário político. E esse cenário não está muito claro no momento.

JC - Está se repetindo uma polarização para a eleição presidencial, entre Lula (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL). Como isso pode afetar a eleição no RS?

Melo - Isso vai ser quebrado, ainda não tem uma candidatura (à presidência) de centro-direita. De qualquer forma, posso deixar de ter mandato, mas não vou deixar de participar da vida pública. Não vou deixar de contribuir com meu Estado, com a cidade que escolhi e o partido onde tenho uma história de 48 anos. Mas meu grande partido hoje é Porto Alegre.

JC - O senhor vai fazer campanha para o candidato do MDB, o vice-governador Gabriel Souza?

Melo - O meu partido tem um candidato, que é o Gabriel. Portanto, vou votar nele.